

IMERSÃO PET LETRAS: TRABALHANDO COM A LEITURA DE CRÔNICAS E FÁBULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Jéssica Pereira Gonçalves
Universidade Federal de Campina Grande

Jaíne de Sousa Barbosa
Universidade Federal de Campina Grande

Josilene Pinheiro-Mariz
Universidade Federal de Campina Grande

Resumo

A literatura, quando trabalhada adequadamente em sala de aula, é um excelente caminho para transformar os alunos em leitores proficientes, críticos e perceptíveis quanto as nuances da escrita. No entanto, o que observamos é que as aulas de literatura são escassas, principalmente quando nos referimos ao Ensino Fundamental. Muitas vezes fica a critério do professor trazer ou não para o aluno o universo da literatura. O que constitui um fator negativo para a formação desse aluno. Partindo da premissa de que é necessário o ensino de literatura em sala de aula esse trabalho surge de uma pesquisa de campo realizada em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental. Foram trabalhados na turma crônicas e fábulas com o objetivo de provocar no aluno o prazer pela leitura de textos literários. Nos apoiamos teoricamente em pesquisas de autores como Carvalho (2011), Rouxel (2013), Rigolet (2009) entre outros teóricos que nos trazem importantes constatações sobre o ensino de literatura em sala de aula.

Palavras-chave: literatura; ensino; leitura de crônicas e fábulas.

Introdução

Será a literatura um caminho favorável para desenvolver no aluno o prazer pela leitura? A resposta para essa pergunta justifica o desenvolvimento dessa pesquisa. Foi buscando justamente provocar no aluno o desejo de ler, que levamos para a sala de aula textos literários diversos quanto a estrutura e a temática. Esse artigo surge de uma pesquisa de campo que surtiu efeitos positivos quanto ao objetivo pretendido: levar a literatura para alunos

do Ensino Fundamental, que muitas vezes têm uma experiência precária com essa que é a arte de representar a vida, recolorindo-a.

Observamos que a literatura tem um espaço relativamente limitado no âmbito do Ensino Fundamental II. Em muitas vezes, a única forma de abordagem da literatura, restringe-se a exercícios que consistem na utilização de poemas ou excertos de narrativas, com o intuito de se ensinar a gramática. Quando a forma de trabalhar os textos literários não é essa, observamos uma excessiva utilização de questões de interpretação, explorando o texto apenas superficialmente, sem adentrar no campo do significado. Nesses casos, a polissemia e a literariedade intrínsecas ao texto não são consideradas. No entanto, o ensino de literatura é extremamente importante para a formação de leitores, seja dentro da escola ou fora dela, uma vez que a leitura literária contribui para a construção de um leitor proficiente, sensível e crítico.

Nesse sentido, esta pesquisa nasce de um trabalho de campo realizado por uma integrante do Programa de Educação Tutorial do curso de Letras (PET-Letras), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em uma turma de Ensino Fundamental de uma escola pública deste município. Na realidade, esta é uma das atividades executadas pelo grupo PET-Letras, UFCG, há alguns anos e consiste na intervenção, por parte dos integrantes, em turmas de ensino fundamental, com o objetivo de favorecer um contato com a sala de aula, futuro espaço de trabalho do Petiano.

Considerando a necessidade de se trabalhar mais a literatura no ensino fundamental, na nossa intervenção, foram trabalhados textos literários curtos, crônicas e fábulas. Tal escolha se deve ao fato de serem gêneros literários curtos e ricos em conteúdo, porém pouco trabalhados na escola. É necessário que se diga que um de nossos intuitos foi, portanto, incentivar a leitura literária, promovendo um encontro dos aprendizes com textos literários e suas características marcadas pela polifonia e humor, promovendo um diálogo entre o leitor e a sociedade.

Foram desenvolvidas diversas atividades com os alunos, como leituras orais coletivas, buscando sempre a participação ativa dos discentes, resolução de fichas de leitura, para que os alunos observassem os elementos constitutivos dos gêneros trabalhados (crônica e fábula) tais como personagens, tempo, enredo, espaço entre outros elementos estruturais dos gêneros narrativos. Além disso, os alunos foram incentivados a utilizar a criatividade e criar novas

“morais” para as fábulas lidas. Lembrando que a moral é um dos elementos constitutivos do gênero fábula que caracteriza o gênero e o particulariza.

Utilizamos como base teórica nortadora de nossa pesquisa noções elencadas por autores como Carvalho (2011), Rigolet (2009) dentre outros teóricos que nos trazem importantes constatações sobre a importância do ensino de literatura em todas as séries do ensino básico.

O trabalho estrutura-se em dois momentos: no primeiro apresentamos algumas considerações elencadas pelos teóricos acima citados e em um segundo momento mostraremos os resultados obtidos através da intervenção em sala de aula. Apresentaremos alguns dos textos realizados nas aulas ministradas pela bolsista bem como o desenvolvimento das atividades realizadas pelos alunos.

O ensino de literatura em sala de aula: reflexões teóricas

A pesquisa estrutura-se em duas partes distintas. Na primeira, foram observadas cinco aulas ministradas por uma professora de Língua Portuguesa em uma escola de ensino Fundamental II, do município de Campina Grande. Em um segundo momento, a bolsista PET ministrou cinco aulas, que foram elaboradas a partir de dificuldades apresentadas pela turma, quando do período de observação, com o objetivo de auxiliar os aprendizes a melhor apreenderem os conteúdos, bem como trazer contribuições para o andamento das aulas.

Foi constatado, nas aulas em questão, que a turma de oitavo ano se mostrava relutante quanto à leitura dos textos selecionados pela professora. Ela estava trabalhando em sala de aula o gênero “causo”, buscando mostrar para os alunos as principais características estruturais e temáticas do gênero em questão.

Nas aulas observadas, ficou nítida a dificuldade da professora em fazer com que os alunos lessem os textos selecionados por ela. Mesmo conseguindo atrair a atenção da turma, as aulas não fluíam tão positivamente, pois poucos eram os alunos que liam os textos e só liam depois de muita insistência da professora.

Observamos que a concepção de leitura na escola para aqueles alunos era de algo chato, apenas uma obrigação a cumprir em sala de aula. Essa hipótese foi confirmada quando perguntamos para eles se liam fora da sala de aula e que tipo de textos liam. Todos os alunos responderam a pergunta afirmando que não gostavam de ler, mas que liam fora da sala de aula, textos nas redes sociais e histórias em quadrinho principalmente. Percebemos então que eles viam a leitura de duas formas distintas: uma, que era a leitura realizada em sala de aula: vista como uma obrigação imposta pelo professor e outra em que ler era uma atividade prazerosa, uma forma de se divertir através dos textos. Vemos então que eles associam a leitura realizada em sala de aula a apenas uma obrigação e por essa razão não gostam de ler na escola, pois para eles é algo desagradável e inútil fora da sala de aula.

Dessa forma, nosso objetivo foi apresentar a literatura, para os alunos, como um elemento motivador da leitura, buscamos mostrar para eles que a leitura pode e deve ser encarada em sala de aula como algo prazeroso, assim como é a leitura realizada por eles fora do ambiente escolar.

Foram lidas e trabalhadas em sala de aula duas crônicas: *O torcedor*, de Carlos Drummond de Andrade e *O homem nu*, de Fernando Sabino. E em relação ao gênero fábula trabalhamos com quatro textos, de La Fontaine: *A cigarra e a formiga*, *A assembleia de ratos*, *a cegonha e a raposa*, e a *fábula do porco espinho*.

Quanto à seleção do gênero literário crônica e à fábula, estes foram escolhidos, pois contribuem para o alcance do objetivo maior da pesquisa que é o de incentivar a leitura de textos literários. A crônica se caracteriza em um gênero de pequena extensão (assim como a fábula), oferecendo uma linguagem acessível, tratando de temas vivenciados facilmente no dia-a-dia das pessoas e facilitando a associação das histórias narradas com a realidade vivida pelo aluno, além de ser um gênero marcado pelo humor; o que muitas vezes, é um fator que interessa muito ao público infantil.

A fábula também foi um gênero bastante propício para o desenvolvimento de nossa pesquisa. Apesar de ter uma origem remota, ela é facilmente trazida à realidade atual, fazendo com que o aluno retire da leitura um aprendizado para a vida, ratificando, assim o quanto a literatura perpassa épocas, permanecendo atual. Sobre a natureza do gênero vejamos o que nos aponta OLIVEIRA (2011)

Fedro (apud SANTOS, 2003) diz que essas alegorias narrativas buscam dizer aquilo que, numa dada circunstância, não pode ser dito de forma direta, desprovida de uma “bela vestimenta. De acordo com esse fabulista, as fábulas pretendem denunciar a opressão, confrontar as desigualdades sociais, ridicularizar os vícios e engrandecer as virtudes humanas, colocar em evidência a natureza humana. (OLIVEIRA, 2011, p. 28)

Vemos então como pode ser proveitoso o trabalho desse gênero literário em sala de aula, que muitas vezes é desconhecido pelo discente. O professor pode trabalhar esse gênero textual com alunos de toda faixa etária e conseguirá atrair a atenção deles, pois é um dos gêneros que traz muito da realidade vivida por eles, além dos fatores sociais, históricos e culturais que estão relacionados ao gênero.

De acordo com Rigolet (2009) a escolha do material a ser trabalhado em sala é determinante quando o objetivo maior é motivar os alunos à leitura e, neste caso, o humor foi um instrumento fundamental para isso afinal: “As crianças são observadoras implacáveis, animadoras natas, críticas acérrimas com profundo sentido de justiça e constantemente animadas de um espírito lúdico, sempre prontas para novas aventuras e desafiantes descobertas”!... (RIGOLET, *op. cit.*, p. 32). Como podemos perceber, o professor precisa realizar uma seleção adequada ao objetivo que almeja alcançar, no caso em questão, o aspecto lúdico foi um dos itens que contribuíram para a seleção dos textos.

Após a escolha do material, outro aspecto a ser considerado corresponde à forma de utilização deste, quando o objetivo é incentivar o ato de ler, a própria leitura dos textos escolhidos em sala é determinante. Segundo Rouxel (2013) A leitura de textos literário em sala de aula é uma experiência importante para o aluno afinal,

A literatura lida em sala convida a explorar a experiência humana, a extrair dela proveitos simbólicos que o professor não consegue avaliar, pois decorrem da esfera íntima. Enriquecimento do imaginário, enriquecimento da sensibilidade por meio da experiência fictícia, construção de um pensamento, todos esses elementos que participam da transformação identitária então em ato na leitura. (ROUXEL, 2013, p. 24).

Podemos perceber, através da citação, como a leitura literária em sala de aula ocupa um papel decisivo para a formação intelectual e social do aluno. Incentivar a leitura, portanto, é uma tarefa fundamental para que o professor possa formar leitores não apenas proficientes nessa

habilidade linguística, mas, com domínio amplo sobre o universo das palavras, que saiba posicionar-se em relação aos pontos de vista elencados e que utilize a criatividade e sensibilidade em seu favor.

Para a abordagem dos textos, elaboramos uma ficha de leitura, na qual os estudantes iriam, dentre outras atividades, fazer uma síntese da história lida e discutida em sala. O objetivo dessa atividade consistia em observar se o aluno conseguia obter uma compreensão geral do texto lido, além da capacidade de sintetizar as informações obtidas através da leitura. Além disso, os alunos respondiam a questões como identificação dos elementos constitutivos do gênero.

Como vemos, o ato de ensinar literatura requer esforço, escolha e, sobretudo, conhecimento sobre o que é e como transmitir ao aluno tudo o que o texto literário pode lhe oferecer. Sobre esse aspecto Versiane (2005) nos propõe que “Literatura não se ensina, aprende-se com ela. Mas, à medida que se aprende, é possível passar para os outros um pouco daquilo que o prazer da leitura deixou para nós” (VERSIANE *op. cit.*, p. 18). Foi esse o exercício vivenciado em sala, o de aprender ao ensinar literatura para as crianças, como discutiremos no tópico seguinte.

Utilizando a literatura em sala de aula: os resultados obtidos

Na nossa atividade de intervenção, as duas primeiras aulas foram destinadas ao estudo da crônica, enquanto gênero literário. Em um primeiro momento houve a leitura coletiva de *O homem nu*, de Fernando Sabino com discussões sobre o texto e com a identificação das principais características do gênero. Em seguida, foi lida a crônica *O torcedor*, de Carlos Drummond de Andrade. Texto que conta a história de um torcedor que acaba mudando de time devido às circunstâncias vividas no dia do jogo. O tema agradou os alunos que acabaram se envolvendo nos acontecimentos narrados e criando certa identificação com o texto lido. Isso pôde ser comprovado a partir das respostas dadas pela turma tanto nas questões orais, quanto na ficha de leitura que lhes foi entregue para auxiliar na leitura e interpretação dos textos. Um dos alunos ao ser indagado se havia apreciado a leitura, respondeu simplesmente:

“sim, porque fala sobre futebol”. Como vemos, ocorreu uma identificação do aluno com o texto e principalmente com o tema, que foi um fator que contribuiu para que gostasse da leitura. Segundo Rigolet (*op. cit.*):

A narrativa deve promover uma sucessão de acontecimentos que criem suspense, sugiram motivação, permitam identificação com o(s) herói(s), sob o risco de não constituir realmente uma história, mas um acumular de situações problemáticas, perdendo então toda e qualquer pertinência para a população-alvo em questão. (RIGOLET, 2005, p. 32).

Os alunos responderam na ficha de leitura sobre os elementos constitutivos da narrativa/crônica: personagens, espaço, tempo, enredo. Eles foram convidados a realizar também uma síntese dos textos lidos, na qual pudemos constatar o grau de domínio sobre o texto. Uma das sínteses produzidas foi a seguinte:

Excerto 1- Texto de um dos alunos da turma:

“O cara lá torcia pelo Atlético Mineiro pois se o Flamengo vence-se ai acontecer um “carnaval” nas ruas e como ele não tinha carro, tinha que ir de ônibus. O flamengo venceu e ele voltou de ônibus e com o entusiasmo da torcida rubro negro ele virou Flamengo.” (*sic.*).

Apesar dos diversos problemas de ordem linguística encontrados em seu texto, observamos que o aluno consegue em poucas linhas produzir uma síntese da história, levando-se em consideração principalmente seu grau de instrução escolar. Percebemos ainda que ele parece brincar com a linguagem ao utilizar o termo “o cara lá” que atribui ao texto um caráter mais descontraído, algo que provavelmente não aconteceria em outros gêneros escolares, como em uma prova, por exemplo. Vemos, então, que o aluno encarou a atividade proposta não como uma obrigação, mas como uma atividade mais livre de cobranças, afinal nosso objetivo não era atribuir notas, mas despertar neles o prazer pela leitura literária.

As aulas seguintes foram destinadas ao estudo das fábulas. Ocorreu a realização de leituras, discussões e identificação de características do gênero através dos textos escolhidos. Começamos o trabalho com a leitura da clássica fábula *A cigarra e a formiga*, (de Jean de La Fontaine, mas traduzida para o português por Monteiro Lobato) após a leitura com os alunos,

foi discutido o plano do conteúdo do texto. Do que se tratava? O que trazia de aprendizado para eles? Quais os acontecimentos determinantes para o desenvolvimento da narrativa? Após esse momento, os alunos responderam também na ficha de leitura, seguindo-se o mesmo procedimento metodológico da leitura anterior, sinalizando os elementos constitutivos do gênero fábula para, em seguida, discutirmos as sínteses de leitura.

Outro exercício foi proposto aos alunos. Eles foram divididos em grupos de quatro integrantes e cada grupo ficou responsável pela leitura coletiva de uma fábula para a turma. Após a leitura, os estudantes tiveram como desafio criar a moral da história (da fábula), havia sido retirada para que eles pudessem usar da criatividade e do senso crítico diante do texto para a criação da moral. Foi um momento significativo nas aulas, pois os alunos discutiram e chegaram a um consenso em cada grupo. Eles leram as morais que haviam criado (percebido) para o texto, enquanto os colegas conheciam as opiniões, uns dos outros sobre os textos lidos. O resultado foi muito satisfatório, pois os educandos conseguiram criar morais criativas e muito pertinentes às fábulas. Dentre os textos criados, podemos destacar dois:

Excerto 2- Texto de um dos alunos da turma: resposta do grupo responsável pela fábula *A assembleia dos ratos*

“A moral da história é que você tem que fazer com os outros o que quer que faça com você, se planta o mal vai colher o mal” (resposta dada pelo grupo que leu a fábula: *A raposa e a cegonha*). “Falar é fácil, difícil é ter coragem de fazer” (*sic.*).

Dos resultados alcançados recorreremos ao que nos afirma Carvalho (2011, p. 27): “O homem leitor pode ampliar as possibilidades de amadurecimento individual e intelectual; e, por conseguinte, compreender melhor a si e ao mundo”. Os alunos, através desse pequeno contato com a leitura literária, mostraram que o trabalho com a Literatura em sala de aula abre caminhos frutuosos tanto para o professor, que aprende a cada dia e a cada leitura com os alunos, como para os alunos que têm a oportunidade de conviver com textos literários prontos a serem explorados e com a tarefa de encantar a todos com o prazer da leitura.

Considerações finais

O trabalho com a literatura é rico e gratificante, para o professor e principalmente para o aluno que a partir da experiência da leitura de textos literários consegue adquirir um amadurecimento intelectual e principalmente pessoal. A pesquisa realizada e aqui relatada foi apenas uma tentativa que trazer ao ensino algo necessário e importante; mas, que às vezes, devido às várias outras atividades “mais práticas” que precisam ser desenvolvidas pelo professor, acabam não ganhando espaço em sala de aula.

Concluimos que se faz necessário que o professor quebre concepções equivocadas sobre a leitura literária que muitos alunos compartilham. Observando o texto enquanto algo tedioso e distante de si, o aluno nunca conseguirá extrair do texto literário tudo o que ele pode oferecer. Ler é quebrar horizontes, é conseguir viajar sem se mover, conhecer outros povos e culturas sem precisar sair de casa, é ampliar experiências, é extrapolar expectativas.

Dos resultados obtidos pudemos constatar que é possível e que se faz necessário que o professor leve para a sala de aula textos literários diversos que explorem os sentidos dos alunos, os comovam e os encantem enquanto leitores, para que possam encontrar na leitura um caminho para obter conhecimento e ter um meio de divertimento através do que oferecem os mais variados gêneros textuais.

Nessa pesquisa-ação, pudemos ratificar que o maior objetivo foi alcançado: plantar a semente da leitura em um terreno fértil como é a imaginação de estudantes jovens. É necessário que se diga que esses jovens ainda têm um enorme caminho intelectual para trilhar e que o nosso objetivo, enquanto professoras-pesquisadoras é que a Literatura esteja a cada dia proporcionando mais momentos significativos de leitura para esses alunos.

Referências

CARVALHO, Diógenes Bueno Aires de. *As crianças contam as histórias: os horizontes dos leitores de diferentes classes sociais*. Teresina: EDUFPI, 2011.

RIGOLET, Sylviane Angèle. *Ler livros e contar histórias com as crianças. Como formar leitores activos e envolvidos*. Porto: Porto Editora, 2009.

ROUXEL, Annie. *Aspectos metodológicos do ensino da literatura*. In: *Leitura de literatura na escola*. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

MARTINS, Aracy & VERSIANI, Zélia *Leituras literárias*. In: *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, Maria Angélica. *Caminhos da fábula: literatura, discurso e poder*. Campina Grande: Bagagem, 2011.